

17435

"FFALTA" FESTA - FOLCLORE ARTS. LAZER TATUAPÉ -
COLABORAÇÃO TBM: VÁRIOS ENTRESÁRIOS, DISTRITAL - PENHA DA
ACSP.

CX153/ J - 11' 33Q

27-8-78

27.8.78

Folclore no Tatuapé, com a 1ª Festa do Folclore, Artesanato e Lazer
Lúcia de Cássia Gonçalves CINEGRAFISTA: RUY AFINSO CP

XXXXXXXX

IMAGENS: pessoas na rua, grupos apresentados, entrevistas
Eduardo

SOMBRAS Com Escalante (prof. de Folclore - Cons. Musical Alexandre Levy, dna. Iolanda da Silva Campanella, diretora da escola e quem

teve a idéia de fazer a festa, sr. Jair, morador na rua, pertencente a Soc. Amigos do Tatuapé.

Como acontece todos os anos, no mês de agosto, exposições e manifestações - são realizadas em comemoração ao mês do folclore. No tatuapé, os moradores da rua Heitor Bariani, resolveram não deixar por menos e com a ajuda dos próprios vizinhos e de lojas comerciais das redondezas, criaram a 1ª Festa do Folclore Artesanato e Lazer do Tatuapé. (Abertura-repórter). Conforme informações do sr. José Benésio Fozzi, também do loc. Amigos do Tatuapé, mais de 12.000 pessoas compareceram a festa desde as primeiras horas do dia, quando na ponte do bonhô, iniciou-se a festa, com desfile de 14 componentes do Colégio Paulo Bento Ferrat, depois teve o clube do Furdinho, com 50 carros desfilando. Foram espalhadas faixas sobre a manifestação folclórica em vários pontos próximos ao bairro, umas 20 faixas, firmas (Cineral, Tecparia Chic, Free Store) (promoção também Cons. Musical Alexandre Levy, Gazeta do Tatuapé, - barpo jornal, Desc, Cesi e outros). Junto aos participantes da festa, isto é, os grupos folclóricos, ninguém ganhou nada, e não ser troféus de participação. O Centro Educacional Cesi, nº 204, também participou, sob a direção e liderança de sr. Luciano Cristel, administrador Regional de Penha também esteve presente. XC 1978 0827 1

Relatório: Folclore-continuação- fl."2"

DATA:

REPORTEIRO:

CINEMATISTAS:

FITA:

CENAS:

IMAGENS:

FOTOS:

SONORA:

PONTOS:

MONTAGEM:

RELATÓRIO:

DATA:

LOCAL:

A rua Heitor Bariani, não é uma rua de lazer, mas eles conseguiram através da prefeitura, que a rua fosse fechada para realização da festa. À Tarde, depois do almoço (quando estivemos lá) novamente as pessoas começaram a chegar, prendas e músicas eram oferecidas e em determinada hora tinha-se a impressão que se estava muito longe de São Paulo, ouvindo músicas do folclore brasileiro. Depois começaram a chegar os outros grupos Folia de Reis e Catiras. (Sem queima de fogos). Folia de Reis-Vila Monumento, São Paulo, ~~o~~ ^{São} grupo que saem para visitar (fins de dezembro até começo de fevereiro) para comemorar o dia dos Reis Magos, levando as suas bandeiras e os seus instrumentos de corda, e com eles vão cantando e louvando o Santo Reis e pedindo bênçãos para as pessoas visitadas (que pode ser qual quer uma). O grupo de capoeira que se apresentou, ~~era~~ é também de São Paulo, bairro da Liberdade- e chama-se "Mocambo de Zumbi", onde eles representaram uma manif. folc. surgida na África, quando os escravos se utilizavam da luta para se defenderem dos donos das fazendas. Outro grupo que se apresentou foi "O Catira", conhecido erroneamente por alguns como "A-Catira", segun o explicou o ~~o~~ ^o salento. certo é "o Catira"-dança de tro-piros, típica do Sul do País. Eles se utilizam do sapateado e batida de -

CONTROLE DE REPORTAGEM

1303

REFERÊNCIA: Continuação-Folclore- fl.3

DATA:

RESPONSÁVEL:

CINEMATOGRAFISTAS:

FITA:

CAM. 01 :
02 :
03 :
04 :

IMAGENS:

SONORAS:

REVISÃO GERAL :
REVISÃO TÉCNICA :
REVISÃO DE ARQUIVO :

palmas. Os tropeiros, são uma espécie de colonos que trabalham nas lavouras. O grupo dos catireiros, chama-se "Os catireiros de Jaú". Eles estão em São Paulo, cidade de Jaú, mas trabalharam muito tempo no Sul do País (Paraná). (Ver Sonora). Os outros que deveriam apresentar-se como violeiros, Senzala, não compareceram. Alguns não gostam de participar dessas manifestações sem ganhar nada. Tudo foi feito, ^(a dedo) dinheiro, salgadinhos, doces, troféus, com a participação exclusivamente dos moradores da rua, sem ajuda oficial, o que para eles é melhor, senão viraria um comício político e não festa folclórica. Se tudo der certo, pretendo repetir a coisa nos próximos anos. Escalante disse que em 22.8.1846, a Revista The Atheneum, publicou uma carta de William Hohn ^{TOAUMS} ~~Town~~, no qual ele pede para que os arqueólogos (ele também era arqueólogo) se interessassem pela cultura do povo. Houve publicação de ta carta e a data oficializada pelo governo. Não ter-se no mês de agosto como mês do folclore. Mais ou menos é isso aí. Escalante só não falou mais porque estava muito ocupado na apresentação do festa. Obs. Pelo microfone, falaram que as imagens seriam apresentadas no Grande Jornal, da Tupy, hoje, às 8.45. Eles aguardam ansiosos...

L.C.G.

XC 1978 08273 X